A DERROTA DA ALEMANHA ESTÁ PRÓXIMA

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

EM 6 DE NOVEMBRO DE 1941, quatro meses e meio depois da pérfida agressão hitleriana contra a União Soviética, as hordas alemãs tinham tomado uma grande parte da Ucrânia, da Bielo-Rússia, a Moldávia, a Lituânia, a Letónia, a Estónia e muitas outras regiões. Tinham aberto caminho para a Bacia do Donetz, cercavam Leninegrado e ameaçavam Moscovo.

Mas nessa mesma data, o camarada Stáline, o genial condutor dos povos soviéticos, o grande pioneiro da Unidade Internacional Anti-Fascista, no seu discurso de comemoração do 24º. aniversário da Revolução de Outubro, mostrava a sua inquebrantável confiança na vitória, afirmando, numa altura em que a dúvida e a ansiedade viviam no campo anti-fascista: "a derrota dos imperialistas alemãis e dos seus exércitos, é inevitável".

O Exército alemão tinha-se ainda por invencível; a Europa estava aos pés de Hitler e a quinta-coluna, na Inglaterra e nos Estados Unidos, acalentava ainda a esperança duma união com a Alemanha para a "cruzada anti-soviética".

☆

Stáline fundamentava a sua confiança em três factores fundamentais.

O primeiro factor da inevitável derrota alemã — disse Stáline — **"é a instabilidade da retaguarda EUROPEIA da Alemanha imperialista, a instabilidade da «Nova Ordem» na Europa".**

O que era de facto a «Nova Ordem»? A escravização dos povos do continente europeu, a privação das suas liberdades, a rapina dos seus géneros e das suas riquezas, os massacres nos países ocupados. Tudo isto para que a Alemanha, dominando a Europa, pudesse dominar o mundo. Mas, como Stáline previu, só os loucos hitlerianos não conseguem ver que a "Nova Ordem" na Europa e a infame "base" desta ordem representa um vulcão que está pronto a irromper em qualquer momento".

Os acontecimentos deram razão ao camarada Stáline. A "Nova Ordem" hitleriana da Europa está pràticamente destruida. O vulcão irrompeu em todos os países escravizados por Hitler.

Os povos iugoeslavos nem um momento deixaram de lutar contra o invasor, mesmo quando ainda isolados, quando a Inglaterra e os Estados Unidos chamavam "herói" e "Libertador" ao traidor pró-nazi Mihailovitch, quando só os comunistas no mundo apoiavam as fôrças patrióticas. Hoje, o Exército de Libertação de Tito, estabelecida a ligação com o Exército Vermelho, vindo da Roménia libertada, luta lado a lado com os soldados soviéticos na libertação do resto do território iugoeslavo ocupado. Mas a Iugoeslávia conquistou a independência, a liberdade e a democracia principalmente pela acção dos próprios povos iugoeslavos.

O povo francês, traído e conduzido á derrota por governantes reaccionários que, por temor da revolução, entregaram a pátria ao estranjeiro, nem um momento deixou de lutar contra o invasor. Os patriotoas franceses combateram sempre heròicamente. Os Exércitos anglo-americanos entraram em França e hoje o Govêrno Provisório está em Paris. Mas, dado o constante combate, no interior e no exterior, dos patriotas franceses, dada a insurreição nacional e a libertação de Paris e de dezenas e dezenas de cidades e regiões pelas Fôrças Francesas do Interior, a França conquistou a liberdade e a democracia, fundamentalmente, pela acção do povo francês.

Na Bélgica, na Roménia, na Bulgária, os patriotas não deram um minuto de socêgo ao inimigo. Se a libertação dêsses países se deu principalmente pela ofensiva dos Exércitos Aliados (U.R.S.S., Estados Unidos e Inglaterra), êstes exércitos encontraram em cada um dêstes países homens dispostos a restaurar nos seus países a independência, a liberdade e a democracia.

Nos países ainda ocupados pelos bandidos fascistas alemãis, os patriotas levam a cabo uma luta de vida ou de morte. Na Checoeslováquia começou o levantamento nacional. Na Grécia, as guerrilhas patrióticas da Frente Nacional de Libertação (E.A.M.), há longo tempo combatem o invasor nazi, embora ainda hoje não sejam reconhecidas pela Inglaterra.

Em Portugal e Espanha, enfeudados à "Nova Ordem" pelos governos fascistas hitlerianos, também os povos português e espanhol se preparam febrilmente para se levantarem em massa contra os governos pró-nazis de Salazar e Franco.

O vulcão irrompeu. Os povos da Europa revoltaram-se contra a tirania hitleriana e estão restabelecendo, com o apoio dos exércitos das Nações Unidas, a liberdade dos seus países. Stáline tinha razão.

☆

O segundo factor decisivo da inevitável derrota alemã — disse o camarada Stáline — é **"a instabilidade da retaguarda ALEMÃ dos invasores hitlerianos".**

Hitler conseguiu inicialmente um certo apoio do povo alemão porque êste julgava restaurar a Alemanha amputada pelo Tratado de Versailles. Mas, uma vez que, em conseqüência da criminosa política hitleriana, a Alemanha começou a ser destruida e gerações alemãs foram dizimadas, criaram-se condições para a revolta do povo alemão. Como disse Stáline, "só os loucos hitlerianos não compreendem que não só a retaguarda europeia mas também a retaguarda das tropas alemãs, representa um vulcão que está pronto a irromper e derrubar os aventureiros hitlerianos".

Os acontecimentos deram razão ao camarada Stáline. Desde a grandiosa vitória em Stalinegrado, as fôrças alemãs começaram, com freqüência crescente, a render-se às fôrças das Nações Unidas. Centenas de oficiais e dezenas de generais, prisioneiros na U.R.S.S., levantaram já a sua voz contra a camarilha hitleriana e a guerra criminosa e de aventura que ela conduz. Desde o início da ofensiva conjugada dêste ano, centenas de milhares de alemãis se têm rendido aos Exércitos Aliados. Entretanto, na Alemanha cresce o descontentamento, de que foi um primeiro indício alarmante o malogrado golpe de estado que acompanhou o atentado contra Hitler.

Agora que os Exércitos Aliados afloram pelo oriente, pelo sul e pelo ocidente às fronteiras do Reich, agora que todos os satélites da Alemanha (fóra a Hungria) se voltaram contra ela, o povo alemão começa a compreender, duramente, o que para êle representa a política hitleriana. Só o terror mais feroz no interior da Alemanha, impede ainda o povo de se levantar contra os seus tiranos. Mas as machadas e as fôrcas de Himmler serão um dia insuficientes para estrangular o povo alemão. Na Alemanha está germinando a tempestade.

☆

O terceiro factor da inevitável derrota alemã — disse Stáline — é **"a coligação da U.R.S.S., Grã-Bretanha e Estados Unidos contra os imperialistas fascistas.**

Notou Stáline: "A guerra presente é uma guerra de máquinas. A guerra será vencida pelo lado que tenha uma preponderância esmagadora na produção de máquinas".

Os acontecimentos deram razão ao camarada Stáline. Se a Alemanha poude inicialmente pôr em linha uma aviação superior, superiores fôrças blindadas e motorizadas, ela acabou por ser irremediàvelmente ultrapassada pelas Nações Unidas. As fôrças hoje postas em linha pelas Nações Unidas, são duma esmagadora superioridade sôbre as alemãs.

E, para mais, a Alemanha tem hoje uma grande parte da sua indústria em ruinas provocadas pelos ataques aéreos, está já privada da indústria francesa e de parte da italiana, dos recursos finlandeses, romenos, búlgaros, de todos os Balcans, dos abastecimentos recebidos via Portugal e Espanha (cuja ligação com a Alemanha foi cortada pelas tropas anglo-americanas).

A guerra não poderá durar longo tempo. O potencial técnico das Nações Unidas cai com violência devastadora e implacável sôbre as hordas criminosas hitlerianas. Stáline tinha razão.

☆

Está para breve a derrota final da Alemanha. Está para breve o dia da queda do estado hitleriano. Está para breve a libertação da Europa escravizada pelo fascismo. Tudo indica que não passarão muitos meses sem que Hitler seja derrotado. Isto coloca grandes tarefas perante todos os povos e, particularmente, aos povos português e espanhol, ainda dominados pelo fascismo e que, pela sua distância dos campos de batalha, não poderão esperar o auxílio decisivo dos Exércitos das Nações Unidas, para a sua libertação. Se os povos português e espanhol se não erguem contra o fascismo, derrubando Salazar e Franco e restaurando a liberdade em Portugal e Espanha, a Península ficará sendo, no fim da guerra, o refúgio do fascismo europeu, Portugal e Espanha ficarão sendo os últimos vestígios do domínio hitleriano na Europa. Essa situação não poderá durar muito. Mas, a não se darem as revoluções nacional-libertadoras, Portugal e Espanha ficarão fóra do convívio da comunidade democrática das Nações da Europa e só podem esperar maus ventos do estranjeiro.

Os povos português e espanhol devem fazer tudo para que sôbre os seus ombros não tombe a expiação dos crimes que cometeram os governos fascistas traidores dos seus países.

Um só caminho têm: a união de todos os patriotas sem excepção, o levantamento, o mais rápido possível, contra os governos fascistas pró nazis, o restabelecimento da liberdade e da democracia.

Na revolução nacional-democrática está a salvação de Portugal e Espanha como nações livres e independentes.